

A QUALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

THE QUALITY OF TEACHER TRAINING IN DISTANCE LEARNING AND THE CHALLENGES OF THE 21ST CENTURY

Adelaide Maria de Sousa Costa
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria Elenice Pereira da Silva
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Vando Milhomem Santos
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria Núbia de Araújo
Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Ceará

RESUMO. A demanda por uma educação de qualidade é um tema central nos debates sobre formação de professores, impulsionada por exigências da sociedade contemporânea, marcada pela informação e tecnologia. Nesse cenário, o ensino e a aprendizagem precisam ser significativos e conectados à realidade dos sujeitos, visando à formação de cidadãos críticos e capazes de transformar seu contexto social. Essa necessidade torna-se mais latente na formação docente, pois a sociedade exige do professor uma qualificação para as atuais demandas intersubjetivas e profissionais. A Educação a Distância (EAD), emerge como uma alternativa promissora para uma formação rápida, especialmente para aqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade adequada. Isso se alinha aos objetivos delineados por organismos internacionais, na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien, 1990). Nesse contexto, o artigo objetiva aprofundar o debate sobre EAD, a formação de professores nessa modalidade. O estudo busca investigar como os recursos tecnológicos inovadores são empregados nos cursos de formação docente e quais as implicações dessas abordagens para a qualidade do ensino, considerando as necessidades de aprendizagem do século XXI. A perspectiva de qualidade da pesquisa transcende currículos rígidos e fragmentados, buscando um ensino dinâmico e adaptado às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS). O estudo busca responder: "Os recursos tecnológicos inovadores quando utilizados na prática pedagógica dos cursos de formação de professores na modalidade EAD implicam na qualidade de ensino, demandada pela sociedade contemporânea, da informação e da tecnologia?". Os achados contribuirão para ampliar os debates no âmbito do Ensino Superior, tanto na EAD quanto no ensino presencial, beneficiando pesquisadores e docentes. A pesquisa está sendo aprofundada e, para ampliar nossos achados, serão aplicadas entrevistas semiestruturadas a professores formadores, tutores e alunos dos cursos de formação do ensino a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância (EAD). Formação de Professores. Recursos Tecnológicos Inovadores. Qualidade do Ensino

ABSTRACT. The demand for quality education is a central theme in debates about teacher training, driven by the requirements of contemporary society, characterized by information and technology. In this scenario, teaching and learning need to be meaningful and connected to the reality of individuals, aiming to foster critical citizens capable of transforming their social context. This need becomes more pressing in teacher education, as society demands that teachers be qualified for current intersubjective and professional demands. Distance Education (DE) emerges as a promising alternative for rapid training, especially for those who did not have access to education at the appropriate age. This aligns with the objectives outlined by international organizations at the World Conference on Education for All (Jomtien, 1990). In this context, the article aims to deepen the debate on DE and teacher training in this modality. The study seeks to investigate how innovative technological resources are employed in teacher training courses and what the implications of these approaches are for the quality of education, considering the learning needs of the 21st century. The research's perspective on quality transcends rigid and fragmented curricula, seeking dynamic teaching adapted to Digital Information and Communication Technologies (DICTs). The study seeks to answer: "Do innovative technological resources, when used in the pedagogical practice of teacher training courses in the DE modality, imply the quality of education demanded by contemporary information and technology society?" The findings will contribute to broadening debates within Higher Education, both in DE and face-to-face teaching, benefiting researchers and educators.

Keywords: Distance Education (DE) or E-learning. Teacher Training. Innovative Technological Resources. Quality of Teaching/Education

1 INTRODUÇÃO

Nos espaços de formação de professores é comum o debate em torno da necessidade da qualidade do ensino e aprendizagem, frente às demandas da sociedade capitalista contemporânea, também denominada sociedade do conhecimento e da informação.

É cada vez mais presente em pesquisas e discussões acadêmicas, que urge a necessidade do processo de ensino e aprendizagem ser de qualidade¹ significativo, e, portanto, ligado à realidade concreta dos sujeitos que participam desse processo. Esse debate se apresenta de modo intenso, se tratando da formação docente, uma vez que os olhares da sociedade, direta ou indiretamente, voltam-se para a função do professor, exigindo deste uma formação que abranja as atuais demandas contemporâneas. A educação e formação de sujeitos com consciência crítica de seu contexto social, com perspectiva de transformação de sua realidade é um discurso eminentemente presente na atualidade, inclusive em dispositivos legais que tratam sobre a educação e, em específico, sobre a formação de professores.

¹ Ao longo do texto aprofundaremos o significado de ensino de qualidade no contexto da história da educação da atual sociedade contemporânea. A priori, de maneira rápida, mas não superficial (baseado em autores críticos da educação), utilizaremos a definição de ensino de qualidade como aquele que atrela o conhecimento científico à realidade concreta do aluno, bem como aos condicionantes históricos, econômicos, sociais e político dessa realidade.

A Educação a Distância prenuncia nesse cenário, rápida formação, principalmente para aqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria, fato esse, que se alinha aos objetivos traçados, pelos organismos internacionais para o desenvolvimento da educação nos países periféricos. Destacamos aqui, os acordos realizados na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990, os quais prenunciam estratégias para a “Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem”. No objeto de estudo em tela, apontamos o item 2 do artigo 8 da supracitada conferência:

A sociedade deve garantir também um sólido ambiente intelectual e científico à educação básica, o que implica a melhoria do ensino superior e o desenvolvimento da pesquisa científica. **Deve ser possível estabelecer, em cada nível da educação, um contato estreito com o conhecimento tecnológico e científico contemporâneo** (grifo nosso).

Ao longo da história da educação, o ensino a distância, a partir do desenvolvimento tecnológico da sociedade, aflora nesse contexto, atrelado à perspectiva do imaginário coletivo da população, em especial dos que não tiveram acesso ao ensino em idade própria, a partir de uma visão da educação como redentora da sociedade. Isto porque, as promessas de oportunizar cada vez mais à população o acesso às diferentes formações e capacitação, num curto espaço de tempo e a baixo custo, é realmente bastante atraente. Esse fato que repercute socialmente como um “reparo social” para aqueles que foram excluídos dos processos de educação formal ao longo da história da educação.

O lema do discurso da universalização do acesso e à qualidade da educação, presentes em dispositivos legais, carrega em si a necessidade da utilização de recursos tecnológicos para essa formação e, possivelmente, para o atendimento das demandas contemporâneas e emergenciais do mercado de trabalho. Na Resolução n.º 4, de 24 de maio de 2024, a qual dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica nos cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura, em anuência com a afirmação ora feita, ao estabelecer que dentre os demais objetivos dos cursos de formação de professores da Educação Básica, está:

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC possibilita “o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos” (Brasil, 2015, cap. III, art. 7º, VI).

Esse fato ratifica que, a partir do desenvolvimento tecnológico, há uma nova reconfiguração do mundo do trabalho, cenário em que é exigido dos profissionais, inclusive dos professores, múltiplas habilidades e competências para saber lidar e saber utilizar as inovações tecnológicas da sociedade contemporânea, em situações diversas, a partir dos conhecimentos apreendidos durante sua capacitação.

Duarte (2004, p. 09), corrobora com essa concepção ao afirmar que há uma dinâmica de transformações no conhecimento científico da sociedade contemporânea. Por outro lado, por conta dessa dinâmica, esses conhecimentos poderão facilmente perder sua validade, o que impõe aos indivíduos no cerne dessa conjuntura, a uma eterna busca por atualização.

Nesse sentido, a educação é direcionada a responder às demandas de conhecimentos desses sujeitos. Com essa lógica para a adaptação à nova reconfiguração dos ambientes de trabalho, os sujeitos da sociedade, supostamente sentem-se na obrigação/necessidade de realizar cursos variados de diversos níveis, almejando neste contexto, a permanência e/ ou o ingresso no mercado de trabalho.

Nossa pesquisa surge nesse cenário com alguns eixos motivadores: 1) aprofundar sob outro viés, a temática sobre EAD preliminarmente já pesquisada; 2) elucidar questões relacionadas à prática pedagógica no ensino na modalidade à distância; 3) os recursos tecnológicos inovadores utilizados nos cursos de formação professores na modalidade EAD na perspectiva de um ensino de qualidade, que possa contribuir para o atendimento das necessidades de aprendizagem do século XXI. Frisamos a importância da aquisição dos conhecimentos científicos, entretanto, questionamos *o como* esses conhecimentos são repassados aos alunos de forma a contribuir para uma formação crítica, global. As nossas inquietações giram em torno de como o desenvolvimento tecnológico é usado na formação de professores, que como parte dessa macroestrutura são corresponsáveis pela formação do ser humano e futuros profissionais e, possivelmente de gerações cibernéticas, cosmopolitas, digitais.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste primeiro momento nas reflexões faremos um breve, mas não superficial, estudo panorâmico das principais categorias que constituem a investigação: inovação

tecnológica, qualidade de ensino e formação de professores, buscando as principais concepções, como são articuladas entre si e, em específico com a modalidade e nível de ensino investigados: o ensino a distância em cursos de licenciatura.

A discussão sobre utilização das metodologias ativas para a qualidade de ensino na EAD, faz parte do cenário da sociedade contemporânea. De acordo com Attar J. (2017), em seu artigo, *As metodologias ativas e a educação a distância*, a temática supracitada se constitui em campo fértil para pesquisas, uma vez que metodologias ativas por serem ligadas à inovação da prática pedagógica possivelmente poderá se adequar à EAD, devido a inovação tecnológica a que essa modalidade se propõe. Ainda segundo este autor, o Censo da EAD de 2016 revela que *a maioria das instituições de ensino considera que as metodologias ativas são produtivas, independentemente do tipo ou modalidade de curso oferecido*. Por outro lado, as críticas em relação à inovação e tecnologia utilizadas no ensino são bem severas, uma vez que para alguns autores o uso das tecnologias não é suficiente para a garantia do ensino de qualidade, o que torna esta categoria de pesquisa um desafio remoto e ao mesmo tempo fatual:

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino [...] Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo [...] Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas... (Moran, 2013, p. 12).

Os dilemas e controvérsias sobre como deverá ser a prática de professores no contexto da inovação tecnológica, a formação de professores se destaca como propulsora para que as gerações do presente e do futuro se enquadram no perfil de aprendizagem exigido por essa sociedade do conhecimento, da informação e da inovação tecnológica. Somente no final do século XX, que a partir da Lei de Diretrizes Nacionais da Educação (LDB) n.º 9.394/1996, é editado o Plano Decenal para a formação mínima de professores, conforme sua atuação. A EAD, nesse cenário, passa de coadjuvante para autora principal da formação de professores, fato esse tão notório, que no ano de 2000, o Conselho Nacional de Educação (CNE), admite o alto número de professores sem formação em nível superior, considerando o ensino a distância como meio para a formação desses professores:

O Conselho Nacional de Educação acabou de realizar audiências públicas sobre a formação do professor em vários locais. O Conselho vem estimulando universidades a participarem do processo de formação de pessoal. Em média, 50%

dos professores dos Estados e municípios precisam fazer curso superior. Como o número absoluto desse percentual é enorme, não é possível que todos façam cursos presenciais parte terá de recorrer ao ensino a distância (Brasil, Educação para todos: avaliação da década. p. 65).

Para Saviani (2008), esse contexto de desenvolvimento da tecnologia na sociedade contemporânea, considerada também como sociedade do conhecimento e da informação é uma circunstância disparadora para a necessidade da utilização das tecnologias e, com o apoio das esferas públicas e privadas, a oferta de cursos à distância é consolidada, inclusive para formação de professores. Essa conjuntura, já anunciada na LDB n.º 9.394/1996 em seu Art. 80, o qual dispõe: *O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada*. Esse artigo foi regulamentado em 2017 pelo Decreto nº 9.035 de 25 de maio em que ratifica a possibilidade de dimensões pedagógicas previstas nos projetos pedagógicos dos cursos serem realizadas através da EAD, inclusive no próprio ambiente de trabalho e também em cursos presenciais de graduação:

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No caso da esfera de salas de aula, a diversidade de alunos e situações incertas que surgem cotidianamente, exigem solução rápida e eficiente/eficaz, pelo professor, que deverá utilizar-se de seus conhecimentos em relação à prática pedagógica (Pimenta, 2006). O trabalhador nesta circunstância deverá desenvolver múltiplas habilidades, com o encargo de se formar de modo polivalente, rumo à solução de problemas e desafios com base na cultura geral que viabilize a compreensão e sentido do que está fazendo (Gadotti, 2013).

Para viabilidade dessa estratégia, através de políticas públicas, são ofertados cursos em variados formatos que impactam na inclusão de alunos em instituições de ensino variadas, havendo um crescimento notável de instituições privadas de ensino. Especificamente em se tratando do ensino superior, a EAD sai na frente na oferta de cursos, principalmente pelas suas principais características: flexibilidade de tempo e espaço para o ensino, alcance simultaneamente de várias pessoas em ambientes diversos, portanto, com ênfase na construção do conhecimento, a partir de saberes socializados entre os participantes da EAD. Além disso, a modalidade a distância propõe a diversidade de

recursos pautados em inovação tecnológica com utilização de estratégias e recursos inovadores no processo de ensino e aprendizagem. Essas características convergem ao atendimento dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, conforme a filosofia de aprendizagem desta modalidade de ensino:

Os objetivos de aprendizagem devem ser bem definidos, **alinhados com as tendências tecnológicas** e expectativas do mundo do trabalho, e comunicados com antecedência, de modo que estudantes e professores(as) compreendam perfeitamente o que se deseja alcançar ao final de cada etapa do processo de ensino aprendizagem. **Deve ainda servir como um instrumento de planejamento das estratégias e atividades de ensino** (Brasil, p. 9 negritos nossos).

Esses argumentos, associados ao baixo custo do ensino a distância, fazem dessa modalidade a redentora da sociedade contemporânea, principalmente em se tratando de investimentos públicos nas esferas estaduais, municipais e privadas. Segundo Preti 2009, o crescimento da EAD ocorreu com mais ênfase na segunda metade do século XIX, alcançando seu ápice no século XX, sobretudo sua aplicação em cursos superiores.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o crescimento dessa modalidade é cada vez mais sólido. Para se ter ideia, o último Censo do INEP de 2023, publicado até esta data, o número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 0,4% entre 2019 e 2023, enquanto que na modalidade a distância, o aumento foi de 13,5% no mesmo período, se constituindo no maior percentual de crescimento desde 2017. Ainda conforme o Censo, entre os anos de 2019 e 2023, as matrículas nos cursos de graduação a distância aumentaram 232%. Em contrapartida, a modalidade presencial obteve um crescimento inferior de apenas 33,8% no mesmo período.

O alastramento do ensino a distância, outorga uma atmosfera de entusiasmo social pela inovação tecnológica na educação. As novas formas de ensinar e de aprender com a utilização desses recursos são concebidas como práticas inovadoras ou metodologias ativas que, quiçá atenderão às necessidades de aprendizagens dos alunos. Nesse ínterim, as estratégias tecnológicas inovadoras, possivelmente serão mais atrativas para a qualidade do ensino dos alunos. Em contrapartida, há uma outra atmosfera não tão otimista quanto às benesses da EAD ora descritas, insurge questionamentos: O uso de tecnologias inovadoras é suficiente para a qualidade do ensino na modalidade EAD? Paulo Freire em seu livro *Pedagogia para Autonomia* conjectura a ambiguidade das concepções em relação à tecnologia e a educação, pautando seu pensamento em Postman Neil: *Divinizar ou*

diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado (1992, p. 18).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade educacional é imperativa na sociedade contemporânea, pois a sociedade capitalista atual, definida como sociedade do conhecimento e da informação, exige um ensino e aprendizagem de alta qualidade e de modo significativo. Isso não é apenas uma utopia, mas uma demanda social e um discurso presente nos dispositivos legais, bem como a formação de sujeitos críticos, capazes de transformar a realidade, é um objetivo central desta análise.

A sociedade exige cada vez mais do professor uma formação que atenda às atuais demandas socioprofissionais, tecnológicas e políticas. Em conformidade com os achados, a partir do repertório teórico investigado, a Educação a Distância se apresenta como uma modalidade que permite uma rápida formação, especialmente para aqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade adequada ou não dispõem de tempo para realizar estudos de modo presencial. A EAD é, portanto, vista como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento e inclusão educacional.

A pesquisa aprofunda-se na prática pedagógica com foco em recursos tecnológicos inovadores. Isso sugere que a mera oferta de EAD não garante qualidade, mas a forma como ela é implementada, com o uso de inovações, que faz a diferença. Dessa forma, concebemos nossos achados como valiosos para pesquisadores, docentes e estudantes, para a própria Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde o aprofundamento do estudo dos cursos de formação na modalidade a distância será desenvolvido. Por outro lado, admitimos neste primeiro momento de pesquisa, uma certa limitação, pois ainda não coletamos dados relativos às perspectivas das temáticas ora aqui tratada, junto aos sujeitos centrais do ensino a distância: professores formadores, tutores e discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano nacional de Educação** – PNE, Lei nº 13.005. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

_____, Referenciais de Qualidade para a educação a distância. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf> Acesso em: 10 jul. 2025

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP-4, de 29/05/2024** que define as diretrizes curriculares Nacionais para a formação inicial superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. **Conferência Jomtien 1990**. <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>> Acesso em 25 jun.2025.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010(5/ série caderno de formação).36p. ISBN 978-8561910-40-2. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3086/1/FPE_PTPF_12_084.pdf. Acesso em 11 jun.2025.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um São Paulo: Cortez, 2006.

PRETI, O.: **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Sobre os autores

Adelaide Maria de Sousa Costa

Licenciada em Pedagogia pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí-UFPI. É mestra em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE) na área de concentração Formação de Professores; Especialista em Gestão Escolar (Universidade Anhembi Morumbi-SP); É Técnica. em Assuntos Educacionais da

Universidade Federal do Piauí, lotada na Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, na Coordenação de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular (CDAC).

E-mail: adelaidecosta@ufpi.edu.br

Vando Milhomem Santos

Graduado em Licenciatura em Letras Português é especialista em Linguagens e suas Tecnologias. Atua na Universidade Federal do Piauí como Assistente Administrativo, lotado na Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, na Coordenação de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular (CDAC).

E-mail: vando.santos@ufpi.edu.br

Maria Elenice Pereira da Silva

Licenciada em Pedagogia com Habilitação em Administração e Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Graduada em Psicologia Aplicada à Educação - Curso Superior Sequencial de Formação Específica pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – (PROFNIT) Instituto Federal da Paraíba (IFPB – Campus Campina Grande – PB); Pedagoga no Centro de Educação Aberta e à Distância da Universidade Federal da Paraíba (CEAD-UFPI).

E-mail: maria.elenice@ufpi.edu.br

Maria Núbia de Araújo

Licenciada em Pedagogia pelo Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED-UECE), Mestra e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE). Desenvolve estudos sobre Trabalho, Formação Humana e Curso de Pedagogia no Brasil, com ênfase nos Fundamentos da Educação, Teorias pedagógicas, Currículo e Formação inicial e continuada de professores. Membro da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). Coordenadora do Grupo de Estudos: História, Educação e Pedagogia Brasileira (GEHEPB). Membro do Grupo de Estudos Gênero e Raça: fundamentos onto-históricos na sociedade de classes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia-Ceará.

E-mail: nubiadearaujo@yahoo.com.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.